CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGOGICA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUANA BEATRIZ SILVA GOMES

Patos – PB
2026.1

LUANA BEATRIZ SILVA GOMES

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGOGICA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusçao de curso (TCC) apresentado à coordenação de TCC do curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito obrigatório para obtenção do título de Licencitura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Daniel Leite da Silva Justino.

Patos – PB
2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Gomes, Luana Beatriz Silva.
G633u A Utilização do Lúdico como Estratégia Pedagógica no Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Infantil. / Luana Beatriz Silva Gomes. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
19 fls.

Orientador (a): Prof. Me. Daniel Leite da Silva Justino.
Artigo, Graduação Licenciatura em Pedagogia.

1. Lúdico. 2. Aprendizagem. 3. Educação infantil. 4. Estratégia pedagógica. 5. Desenvolvimento infantil. I. Título. II. Centro Universitário – UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 37

Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGOGICA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Patos- UNIFIP – como requisito para o título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Me. Daniel Leite da Silva Justino

DATA DE APROVAÇÃO:

27/05/2026

BANCA EXAMINADORA:

gov.br Documento assinado digitalmente
DANIEL LEITE DA SILVA JUSTINO
Data: 11/06/2026 21:42:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Prof. Me. Daniel Leite da Silva Justino – UNIFIP

(Orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSIANE CARLA MEDEIROS DE SOUSA
Data: 05/06/2026 12:13:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Prof. Ma. Josiane Carla Medeiros de Sousa – UNIFIP

(Membro Interno)

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA EFIGENIA MEDEIROS DE ARAUJO
Data: 04/06/2026 12:11:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____ _____

Prof. Esp. Maria Efigênia Medeiros de Araujo – UNIFIP

(Membro interno)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora, por terem guiado meus passos durante toda essa caminhada, me concedendo força, sabedoria e coragem para enfrentar cada desafio ao longo desses anos. Sem a fé, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Maria Sheila e Luciano, expresso minha mais profunda gratidão por todo amor, apoio e incentivo. Obrigada por nunca medirem esforços para que eu pudesse realizar este sonho, por abdicarem de tantas coisas em favor da minha formação e por estarem ao meu lado em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis. Essa conquista também é de vocês.

Ao meu filho, José Pietro, que chegou no meio dessa trajetória e transformou completamente minha vida. Você se tornou meu maior incentivo, minha força diária e a razão de muitas das minhas escolhas. Tudo o que faço e cada decisão que tomo sempre terão como centro a sua felicidade. Você foi luz em um momento de construção e me deu ainda mais motivos para seguir em frente.

Aos meus irmãos, Álvaro, Jorge, Leandson e Isabela, agradeço por serem meus maiores companheiros de vida. Saber que posso contar com vocês em qualquer circunstância é uma das maiores seguranças que carrego. Obrigada pela parceria, carinho e apoio em todos os momentos.

Ao meu orientador, Daniel Leite, agradeço por toda orientação, paciência e dedicação ao longo deste trabalho. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos, por cada correção, incentivo e por conduzir este processo com compreensão e apoio. Sua contribuição foi fundamental para que este estudo pudesse ser concluído.

Aos meus colegas de turma, turma de graduação, deixo meu carinho e gratidão por tornarem essa caminhada mais leve. Entre desafios, aprendizados e momentos difíceis, a companhia, as conversas, as trocas e os risos fizeram toda a diferença. Dividir essa trajetória com vocês tornou essa etapa mais especial e menos pesada.

E de forma muito especial, ao eterno Cícero Bernardo Cezar, minha eterna gratidão. Foi você quem me incentivou a dar início à faculdade, acreditando em mim muitas vezes mais do que eu mesma. Suas palavras de força e encorajamento foram essenciais em vários momentos dessa caminhada. Sou profundamente grata por tudo o que fez por mim e guardarei para sempre cada ensinamento, cada gesto e cada

incentivo. Gostaria imensamente que você estivesse aqui para contemplar essa vitória, pois sei o quanto ficaria feliz. Esta conquista também carrega um pedaço de você, porque parte de tudo o que alcancei hoje nasceu da confiança que você depositou em mim. Sua lembrança estará sempre viva em cada passo dessa trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da ludicidade na Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem. Parte-se da ideia de que o uso de brincadeiras e jogos é uma ferramenta importante para ajudar no desenvolvimento das crianças, contribuindo não apenas para o aprendizado, mas também para os aspectos emocionais, sociais e cognitivos. O ato de brincar pode acontecer em diferentes momentos e espaços, com ou sem o uso de materiais, permitindo que a criança use a imaginação, explore o ambiente e construa conhecimentos de forma mais leve e significativa. Nesse sentido, o estudo busca compreender como as atividades lúdicas podem ajudar no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Como objetivos específicos, procura-se apresentar conceitos sobre ludicidade e Educação Infantil, identificar os benefícios das brincadeiras e jogos e entender o papel do professor como mediador nesse processo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com base em autores que tratam do tema. Conclui-se que a ludicidade contribui de forma positiva para o desenvolvimento das crianças, tornando a aprendizagem mais significativa, participativa e prazerosa.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem. Brincadeiras.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of playfulness in Early Childhood Education within the teaching and learning process. It is based on the understanding that games and playful activities are important pedagogical tools that support children's development, contributing not only to learning but also to emotional, social, and cognitive aspects. Playing can occur at different times and in different environments, with or without the use of materials, allowing children to use their imagination, explore their surroundings, and construct knowledge in a more meaningful way. In this context, the study seeks to understand how playful activities contribute to the learning process in Early Childhood Education. The specific objectives of this study are to present concepts related to playfulness and Early Childhood Education, identify the benefits of games and playful activities, and understand the role of the teacher as a mediator in this process. The methodology adopted is a bibliographic research, based on authors who discuss the topic. It is concluded that playfulness contributes positively to children's development, making learning more meaningful, engaging, and enjoyable.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Teaching and Learning. Play Activities.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO..... 9
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.. 10
2.2 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... 11
2.3 PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 14
3. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**..... 17

REFERÊNCIAS 19

1. INTRODUÇÃO

Brincar é uma atividade característica da infância, muitas vezes associada apenas ao entretenimento. No entanto, trata-se de um momento que exige atenção e sensibilidade por parte dos educadores, pois é nessa fase que ocorrem importantes transformações no desenvolvimento da criança. As brincadeiras e jogos, especialmente os espontâneos, revelam como a criança compreende e interage com o mundo ao seu redor. Dessa forma, não é adequado separar o brincar do aprender, uma vez que a ludicidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano.

Considerando a importância do uso de práticas lúdicas na Educação Infantil, e entendendo que jogos e brincadeiras devem partir da escolha e do interesse da criança, surge o seguinte questionamento: quais são as contribuições da ludicidade para o processo de ensino e aprendizagem nessa etapa da educação?

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância da ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem infantil. Como objetivos específicos, busca-se apresentar conceitos relacionados à Educação Infantil, discutir o significado da ludicidade no contexto educacional e compreender o papel dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, realizada por meio da análise de diferentes fontes, como livros, artigos e documentos oficiais, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de autores que abordam a temática.

O uso de atividades lúdicas mostra-se uma das formas mais eficazes de envolver as crianças no processo educativo, já que o brincar faz parte de sua natureza. Por meio dessas experiências, a criança aprende, experimenta, reflete e constrói conhecimentos sobre o mundo que a cerca. Em tempos passados, muitas crianças não tinham espaço para expressar seus pensamentos e sentimentos, seja no ambiente familiar ou em outros contextos. Por isso, torna-se essencial que tanto professores quanto familiares atuem como mediadores, incentivando o desenvolvimento da criança sem limitar aquilo que ela mais gosta de fazer: brincar. O referencial teórico deste trabalho está organizado em tópicos que abordam: as contribuições dos principais teóricos do desenvolvimento infantil e da ludicidade, com destaque para Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Wallon e Freire; a concepção de

ludicidade nos documentos legais e normativos da educação brasileira, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular; o papel do professor como mediador nas práticas lúdicas; e os benefícios dessas atividades para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade tem ganhado destaque nas discussões sobre a Educação Infantil, especialmente por sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. O brincar, que durante muito tempo foi associado apenas ao lazer, atualmente é reconhecido como elemento essencial no processo educativo, pois possibilita à criança aprender de forma espontânea, significativa e prazerosa. Nesse contexto, o lúdico passa a ser compreendido como recurso pedagógico que favorece experiências, interações e aprendizagens dentro e fora do ambiente escolar.

Na Educação Infantil, o lúdico não se limita a momentos de diversão. As atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, permitindo que a criança construa conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Segundo Tizuko Morchida Kishimoto, “o jogo e a brincadeira, quando utilizados no contexto escolar, favorecem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança” (1994, p. 35). Dessa forma, o brincar deve ser entendido como prática educativa e não apenas como passatempo.

Além disso, a ludicidade contribui para a formação social da criança, pois por meio das brincadeiras ela aprende a conviver, compartilhar e respeitar regras. O professor, nesse processo, desempenha papel fundamental, ao planejar atividades que valorizem as experiências lúdicas e promovam aprendizagens significativas.

2.1 CONCEITO DE LUDICIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA INFÂNCIA

A ludicidade está relacionada às experiências de brincar, imaginar, criar e aprender de forma prazerosa. Na infância, brincar é parte essencial da rotina e representa uma das principais formas de interação da criança com o mundo. Por meio

das brincadeiras, ela desenvolve habilidades importantes e constrói conhecimentos de forma espontânea.

Segundo Tizuko Morchida Kishimoto, “o brincar é uma atividade que contribui para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a construção do conhecimento” (1994, p. 22). Assim, a ludicidade deve ser valorizada no ambiente escolar como estratégia pedagógica.

Ao brincar, a criança reproduz situações vivenciadas em seu cotidiano e amplia sua compreensão sobre a realidade. Em brincadeiras simbólicas, como casinha, escola ou mercado, ela representa papéis sociais e desenvolve sua imaginação. Como afirma Lev Vygotsky, “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade” (1991, p. 117).

A ludicidade também favorece o desenvolvimento da autonomia. Durante as brincadeiras, a criança toma decisões, cria regras e enfrenta desafios. Nesse sentido, Kishimoto (1994, p. 37) afirma que “o brincar possibilita à criança desenvolver formas próprias de agir, pensar e resolver situações”.

Outro aspecto importante refere-se ao desenvolvimento emocional. Por meio das brincadeiras, a criança expressa sentimentos, medos e desejos. Para Sonia Kramer, “a brincadeira é atividade criadora, na qual imaginação e realidade interagem na produção de novas formas de expressão” (2006, p. 16).

Além disso, o lúdico favorece a socialização. Ao brincar em grupo, as crianças aprendem a compartilhar, respeitar opiniões e conviver coletivamente. Segundo Lev Vygotsky, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais, tornando as brincadeiras fundamentais para a aprendizagem.

2.2 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar faz parte da infância e constitui uma das experiências mais importantes para o desenvolvimento da criança. Antes mesmo de frequentar a escola, a criança já aprende por meio de brincadeiras, observações e interações com o ambiente em que vive. Ao brincar, ela descobre objetos, reconhece pessoas, cria hipóteses e aprende a se comunicar. Dessa forma, o brincar não deve ser visto apenas como passatempo, mas como um processo essencial para a aprendizagem e para a formação integral.

Na Educação Infantil, o brincar possui função pedagógica, pois permite que a criança desenvolva habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. As experiências lúdicas tornam o aprendizado mais significativo porque partem do interesse natural da criança. Quando brinca, ela participa de forma ativa, o que favorece maior envolvimento e construção do conhecimento. Segundo Jean Piaget: “A criança não aprende porque alguém ensina, mas porque constrói ativamente o conhecimento” (1975, p. 36). Essa concepção mostra que a aprendizagem infantil ocorre pela ação. O brincar é justamente um espaço onde a criança experimenta, testa possibilidades e reorganiza suas ideias. Ao montar blocos, encaixar peças ou brincar com elementos do cotidiano, ela cria relações entre aquilo que já sabe e aquilo que está descobrindo.

No desenvolvimento cognitivo, o brincar contribui para estimular o raciocínio, a atenção e a memória. Jogos simples ajudam na percepção de formas, cores e números, enquanto brincadeiras de faz de conta desenvolvem imaginação e criatividade. A criança aprende observando os efeitos de suas ações e elaborando respostas para os desafios encontrados.

Além disso, o brincar favorece o desenvolvimento da linguagem. Durante as brincadeiras, as crianças falam, negociam papéis, contam histórias e fazem perguntas. Essa interação amplia o vocabulário e melhora a comunicação oral. Como afirma Lev Vygotsky: “A linguagem é o principal instrumento da mediação simbólica” (1991, p. 49). No contexto das brincadeiras, a linguagem ganha significado porque surge de necessidades reais: combinar regras, inventar histórias, representar situações e interagir com colegas. Assim, o brincar contribui diretamente para o desenvolvimento da expressão oral.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento emocional. A criança, muitas vezes, expressa sentimentos por meio das brincadeiras. Ao representar situações vividas em casa ou na escola, demonstra medos, desejos, inseguranças e alegrias. Essas manifestações são importantes porque ajudam o professor a compreender aspectos do universo infantil. Segundo Henri Wallon: “A afetividade ocupa lugar central no desenvolvimento da criança” (2007, p. 122). A brincadeira funciona, então, como espaço de expressão afetiva. Quando a criança brinca, ela revela sentimentos que nem sempre consegue verbalizar. Isso permite ao educador observar comportamentos, dificuldades e necessidades emocionais.

O brincar também contribui para o fortalecimento da autoestima. Ao concluir uma atividade, resolver um desafio ou participar de uma brincadeira coletiva, a criança sente-se capaz. Essas experiências reforçam a confiança em si mesma e favorecem a construção de sua identidade.

No desenvolvimento social, o brincar assume papel ainda mais evidente. Ao interagir com outras crianças, a criança aprende a esperar sua vez, compartilhar brinquedos, respeitar regras e lidar com frustrações. Essas vivências são fundamentais para a formação de valores. De acordo com Lev Vygotsky: “O desenvolvimento se dá primeiro no plano social e depois no individual” (1991, p. 64). Essa perspectiva mostra que a convivência é indispensável para o desenvolvimento. A criança aprende na interação, observando comportamentos e participando de experiências coletivas. O brincar em grupo fortalece esse processo.

Outro ponto importante é a autonomia. Durante as brincadeiras, as crianças fazem escolhas, criam estratégias e solucionam conflitos. Ao decidir regras ou organizar um jogo, desenvolvem senso crítico e responsabilidade. Esse processo contribui para formar sujeitos mais participativos.

No aspecto motor, as brincadeiras favorecem o desenvolvimento físico. Correr, pular, desenhar, recortar e manipular objetos estimulam movimentos e ajudam na coordenação motora. Tanto os movimentos amplos quanto os mais delicados são exercitados.

Na rotina escolar, é possível perceber que as crianças se envolvem mais quando as atividades incluem brincadeiras. Jogos, músicas e dramatizações tornam o aprendizado mais atrativo e ajudam na fixação de conteúdos. O brincar transforma a sala em um espaço de experiências significativas.

Entretanto, ainda existem escolas que consideram o brincar apenas como intervalo entre atividades “sérias”. Essa visão reduz sua importância pedagógica. O brincar não é pausa do aprendizado: ele é parte do aprendizado. O Ministério da Educação, na BNCC, reforça: “Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, ampliando experiências” (2018, p. 38). Essa orientação reconhece que a brincadeira é eixo central da Educação Infantil. Não se trata de atividade complementar, mas de experiência estruturante para o desenvolvimento.

Assim, o brincar ocupa lugar essencial na prática pedagógica. Mais do que diversão, constitui forma de aprendizagem, expressão e socialização. Quando valorizado pela escola, contribui para o desenvolvimento integral e para a formação de crianças mais criativas, confiantes e participativas.

2.3 PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão da ludicidade na Educação Infantil é resultado das contribuições de diversos estudiosos que investigaram o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem. Entre os autores mais citados nessa área estão Jean Piaget, Lev Vygotsky, Tizuko Morchida Kishimoto e Paulo Freire. Cada um, a seu modo, contribuiu para compreender o brincar como parte importante do desenvolvimento da criança.

Piaget defende que a criança constrói conhecimento por meio da interação com o meio. Para ele, o desenvolvimento não acontece apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela ação da criança sobre o ambiente. Nessa perspectiva, o brincar ocupa papel importante, pois é por meio das experiências concretas que a criança organiza seu pensamento e desenvolve estruturas cognitivas. Segundo Piaget: “O conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata performada no sujeito, mas de construções sucessivas” (1975, p. 13). Essa ideia demonstra que a criança aprende construindo. No contexto do brincar, ela testa hipóteses, observa resultados e reorganiza seus conhecimentos. Ao brincar de montar, encaixar ou criar histórias, desenvolve raciocínio e amplia sua compreensão da realidade.

Piaget também destaca que o jogo acompanha as fases do desenvolvimento infantil. Em cada etapa, o brincar assume características diferentes. Nos primeiros anos, predominam jogos de exercício; depois, jogos simbólicos; e, mais tarde, jogos com regras. Essa evolução demonstra como o brincar acompanha o crescimento da criança.

Na prática escolar, isso significa que o professor precisa respeitar a fase de desenvolvimento dos alunos. As atividades lúdicas devem ser adequadas à faixa etária e aos interesses infantis, para que realmente contribuam para a aprendizagem.

Já Vygotsky enfatiza o papel das relações sociais. Para ele, a criança aprende principalmente por meio da interação com outras pessoas. O brincar é importante porque cria oportunidades de convivência, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento. Segundo Vygotsky: “No brinquedo, a criança age numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa” (1991, p. 126). Essa afirmação evidencia que, durante a brincadeira, a criança ultrapassa o que está visível e passa a agir simbolicamente. Ao brincar de casinha ou escola, por exemplo, ela interpreta papéis e desenvolve formas complexas de pensamento.

Outro conceito importante de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal. Segundo o autor, a criança consegue aprender mais quando recebe apoio de um adulto ou de colegas com maior experiência. Como explica o autor: “Aquilo que a criança faz hoje com ajuda, fará sozinha amanhã” (Vygotsky, 1991, p. 98). Na Educação Infantil, essa teoria mostra a importância do professor como mediador. Durante as brincadeiras, o educador pode orientar, estimular perguntas e propor desafios, ampliando as aprendizagens.

A contribuição de Kishimoto também é central para compreender a ludicidade. A autora analisa especificamente os jogos e brincadeiras na escola, destacando que eles devem fazer parte do planejamento pedagógico. Segundo sua perspectiva, o brincar não deve ser tratado como atividade sem propósito, mas como recurso educativo. Kishimoto afirma: “O jogo, quando utilizado na escola, pode ser um importante recurso didático” (1994, p. 36). Essa visão reforça que o professor precisa utilizar o lúdico de forma intencional. Não basta permitir momentos livres; é necessário pensar em atividades que desenvolvam competências e estimulem a aprendizagem.

No cotidiano escolar, percebe-se que crianças participam mais quando a atividade envolve elementos lúdicos. Jogos, dramatizações, músicas e histórias despertam curiosidade e favorecem maior envolvimento. Isso mostra que a ludicidade amplia o interesse e fortalece o vínculo com o conhecimento.

Paulo Freire, embora não tenha tratado especificamente do brincar, contribui para essa discussão ao defender uma educação baseada na participação e no diálogo. Para ele, o aluno deve ser sujeito do processo educativo. Freire afirma: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1996, p. 25). Essa perspectiva aproxima-se da ludicidade porque considera o aprendizado como

construção coletiva. Durante as brincadeiras, crianças e professores interagem, aprendem juntos e compartilham experiências.

Além dos autores, documentos oficiais também reforçam a importância do brincar. O Ministério da Educação, por meio do RCNEI e da BNCC, reconhece a ludicidade como essencial para a Educação Infantil. A BNCC destaca: “As interações e a brincadeira constituem eixos estruturantes da prática pedagógica” (2018, p. 37). Essa citação confirma que o brincar não é atividade secundária. Ele faz parte da organização curricular da Educação Infantil e deve ser garantido nas práticas pedagógicas.

As teorias analisadas mostram que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada. Aspectos cognitivos, sociais, motores e emocionais estão interligados, e o brincar favorece todos esses processos simultaneamente. Ao brincar, a criança pensa, interage, sente, movimenta-se e aprende.

Na prática docente, conhecer essas teorias é essencial. O professor que compreende a importância da ludicidade consegue planejar atividades mais adequadas, respeitando os interesses e necessidades das crianças. O lúdico deixa de ser improvisado e passa a ser parte intencional do ensino.

Portanto, os estudos de Piaget, Vygotsky, Kishimoto e Freire demonstram que a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento infantil. As brincadeiras favorecem aprendizagem, interação, criatividade e expressão, tornando-se recurso indispensável na Educação Infantil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, destacando o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo do estudo, foi possível perceber que o lúdico não se resume a momentos de recreação, mas constitui uma prática pedagógica significativa, capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor.

Os estudos de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Tizuko Morchida Kishimoto e Paulo Freire mostraram que a aprendizagem da criança acontece de forma ativa, por meio das experiências, das interações e da participação em atividades significativas. Nesse contexto, a ludicidade aparece como estratégia essencial para tornar o ambiente escolar mais atrativo, estimulante e acolhedor, respeitando as características próprias da infância.

A análise também evidenciou que o brincar contribui para a construção de conhecimentos, para o desenvolvimento da criatividade e para a formação das relações sociais. Ao participar de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, a criança aprende a conviver com o outro, a respeitar regras, a lidar com desafios e a expressar sentimentos. Essas vivências são fundamentais para sua formação como sujeito social.

Outro ponto importante identificado foi o papel do professor nesse processo. Cabe ao educador planejar práticas pedagógicas que valorizem o brincar de forma intencional, garantindo que as experiências lúdicas contribuam efetivamente para a aprendizagem. O uso do lúdico exige organização, observação e mediação, para que as atividades atendam aos objetivos educacionais e às necessidades das crianças.

Além disso, documentos oficiais como a Ministério da Educação Base Nacional Comum Curricular reforçam que as interações e as brincadeiras devem estar presentes na rotina da Educação Infantil, reconhecendo sua importância como eixos estruturantes dessa etapa. Isso demonstra que a ludicidade é parte essencial da proposta educativa e deve ser valorizada nas práticas escolares.

Dessa forma, conclui-se que a utilização do lúdico na Educação Infantil é indispensável para promover aprendizagens significativas e favorecer o desenvolvimento integral da criança. Mais do que recurso complementar, o brincar deve ser reconhecido como prática educativa necessária, contribuindo para a formação de crianças mais criativas, participativas, autônomas e preparadas para a convivência em sociedade.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre a importância da ludicidade no contexto escolar e incentive educadores a incorporarem práticas lúdicas em seu planejamento pedagógico, reconhecendo o brincar como direito da criança e como caminho essencial para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.